



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNI-BH)
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**EVOLUÇÃO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS: UM ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE COREIA DO SUL E BRASIL**

Paulo Antônio Jacintho Moreira
Gabriel Celso Marques Pasqualini
Henrique Costa Fonseca De Oliveira
Orientador: Prof. Ms. Leandro Terra Adriano

BELO HORIZONTE
2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao nosso orientador Prof. Ms. Leandro Terra Adriano por seu auxílio na elaboração deste artigo, que através de seus conselhos e comentários nos permitiu o desenvolvimento do mesmo. Sua dedicação e suporte serviram de inspiração para aprimoramento nos estudos aqui aplicados.

Agradecemos aos nossos entes queridos, pais, irmãos, cônjuges e amigos que nos deram todo apoio e compreensão necessário para lidar com as dificuldades apresentadas durante este trajeto.

Todos eles tiveram sua contribuição que independente de seu tamanho, teve papel crucial para os resultados apresentados, propiciando o nosso desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Desejamos expressar nossa profunda gratidão a todos que participaram desta jornada junto conosco.

Obrigado!

Sumário

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	3
1 Introdução	4
2 Desenvolvimento	5
2.1 Definições	5
<u>2.1.1 Políticas Públicas</u>	6
2.1.2 Políticas econômicas	6
2.1.3 Política industrial.....	7
2.2 Histórico da política industrial	8
2.2.1 No Brasil	8
<u>2.2.2 Na Coreia do Sul</u>	12
3 Análise dos resultados dos dois países no que concerne à evolução.	15
4 Conclusão	19
Referências Bibliográficas	20

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise comparativa entre a evolução econômica da Coreia do Sul e do Brasil, abordando as estratégias desenvolvimentistas adotadas por ambos os países. Enquanto a Coreia do Sul direcionou suas políticas industriais para o desenvolvimento tecnológico, com enfoque no fortalecimento das empresas locais, os indicadores brasileiros revelam uma orientação voltada para a exportação de *commodities*. O objetivo deste trabalho foi avaliar a história das políticas econômicas e industriais dos dois países e como a execução de cada plano determinou o estágio de desenvolvimento atual. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica extensa sobre o assunto por meio de artigos acadêmicos, sites e periódicos cujos resultados estão descritos em forma de indicadores socioeconômicos como IDH, expectativa de vida, PIB nominal, PIB per capita e escolaridade. O resultado deste estudo revela que todos os indicadores estudados são superiores na Coreia do Sul quando comparados aos do Brasil e que as políticas de desenvolvimento industrial e econômico têm modelado o crescimento de ambos os países. Conclusão: a eficácia da abordagem sul-coreana, que valorizou a inovação e o desenvolvimento de sua indústria local, em contraposição à estratégia brasileira baseada na exportação de *commodities* são refletidas na qualidade de vida das populações dos dois países. A análise comparativa destaca como a coordenação estatal pode impactar positivamente o desenvolvimento de indústrias e a inovação, delineando a importância das políticas econômicas na trajetória de crescimento de uma nação.

Palavras-chaves: Modelo econômico. Coreia do Sul. Brasil. Política industrial. Crescimento e desenvolvimento.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar de maneira aprofundada dois atores globais que têm trilhado caminhos distintos em sua busca por um papel destacado no sistema internacional: o Brasil e a Coreia do Sul. Enquanto a economia brasileira historicamente se baseia em commodities e enfrenta desafios na manutenção de sua produção industrial desde 2010, a Coreia do Sul tem investido em produção de bens com valor agregado, mesmo assim, o Brasil também tem mostrado um crescimento notável em setores de ponta, como a indústria automobilística e de telecomunicações nos últimos anos.

Embora os contextos sejam diferentes, Brasil e Coreia do Sul enfrentam alguns desafios econômicos comuns, como desigualdade de renda, infraestrutura, corrupção e questões ambientais. Comparar como esses desafios são abordados em ambos os países pode fornecer insights sobre melhores práticas que podem levar ao ensinamento sobre como se desenvolver dentro de problemas comuns.

O cerne deste estudo reside na análise do modelo industrial sul-coreano, que se estabeleceu como um fator-chave para o desenvolvimento da Coreia do Sul. A partir desse modelo, exploraremos a viabilidade de sua implementação no Brasil, levando em consideração as distintas características dessas duas nações.

Nossa investigação se concentrará em examinar as estratégias adotadas por esses dois países que têm uma base comum, porém suas ações para promover a industrialização têm alcançado resultados completamente distintos. Pretendemos, assim, compreender como a política industrial desempenha um papel crucial na moldagem do futuro econômico de uma nação e como o contexto específico de cada país pode influenciar a eficácia dessas políticas.

Por meio desta pesquisa, aspiramos aprofundar a compreensão das estratégias industriais no contexto internacional, com foco nas possibilidades e desafios que o Brasil enfrenta em sua busca por uma posição de destaque em um mundo cada vez mais interconectado e tecnológico. Este estudo não apenas lança luz sobre as trajetórias dessas duas nações, mas também lança um olhar crítico sobre o papel da política industrial no cenário global em constante evolução.

Esse trabalho utilizou-se de metodologia qualitativa para resolver a problemática (Quais os resultados econômicos e sociais, fruto das políticas industriais adotadas

pela Coreia do Sul e Brasil, levando em conta as distinções entre os dois países? por meio de levantamento bibliográfico.

Primeiramente foram definidos alguns conceitos básicos de economia como Políticas Públicas, Políticas econômicas, Política industrial e como elas determinaram a trajetória dos dois países ao longo dos anos, especialmente dos anos 1960 até o momento. Em seguida, contou-se sobre a História do Brasil nesse contexto econômico e sua evolução desde antes do Império aos dias atuais. Posteriormente, também foi relatada a história da Coreia do Sul, desde o início do século passado, a economia em frangalhos depois da Guerra com o Japão, até esta data no século XXI. O último capítulo é uma comparação dos principais indicadores socioeconômicos como resultado das políticas econômicas adotadas pelos dois países ao longo do século passado até os dias atuais.

A análise dos resultados desses indicadores evidencia quão distante um país está do outro; como a Coreia do Sul evoluiu socialmente à medida que economicamente foi se firmando no mercado internacional. O Brasil parou no tempo e, ao contrário da Coreia do Sul, um dos principais indicadores, o PIB, por exemplo, encolheu nos últimos anos.

2 Desenvolvimento

A Coreia do Sul vem sendo conhecida como integrante dos chamado Tigres Asiáticos há alguns anos e é o país mais bem sucedido entre eles. Esse termo denota países emergentes e de industrialização tardia desse continente e muito é devido às políticas públicas vigentes nesses países.

Dessa forma, um olhar mais atento ao sistema econômico da Coreia do Sul e Brasil, passa por definições do que são políticas públicas e seus desdobramentos. Em seguida, relatamos o histórico do crescimento econômico de cada país ao longo do século passado e fazemos uma comparação dos principais indicadores socioeconômicos.

2.1 Definições

Definir cada item desses que compõe o sistema econômico de um país é fundamental para entendermos como funcionam.

2.1.1 Políticas Públicas

Políticas públicas são um conjunto de medidas que afetam todos os cidadãos independente de classe social, escolaridade, sexo, religião, etnia e cultura. Quando esse conjunto de ações é bem planejado, estruturado e implementado, os direitos dos cidadãos assegurados na constituição são garantidos. Envolve todas as entidades públicas e privadas, ou seja, toda a sociedade.

Há dois tipos de políticas públicas: política de Estado e política de governo; neste último, os projetos mudam de acordo com determinado plano do governo, portanto, de tempos em tempos. Já no primeiro, política de Estado, os projetos independem do governante pois visam os direitos universais que fazem parte da Constituição como educação, saúde e meio ambiente (Andrade, 2016).

Projetos eficientes com resultados sustentáveis podem transformar-se em política de Estado, ou seja, uma política orientada por ideais que transcendem governos e que se mantém no longo prazo. Todos somos agentes desse processo que transformam realidades.

Há outra classificação de Políticas públicas de acordo com a necessidade de cada público, segundo Andrade (2016). São de 4 tipos: as distributivas (destinadas a grupos específicos da população, como as cotas raciais, por exemplo), as redistributivas (como o nome já diz, redistribuem os recursos retirando o dinheiro de todos os orçamentos para preencher as necessidades de uma parcela da população; sistema previdenciário e sistema de financiamento estudantil, por exemplo), as regulatórias (as mais conhecidas pois definem as regras da sociedade em vários aspectos, são as leis que norteiam nossos comportamentos. Como exemplo, temos as leis de trânsito com o uso obrigatório da cadeira especial para crianças) e as constitutivas (direcionadas para o funcionamento das próprias políticas públicas, regulam o funcionamento destas. O destino das verbas arrecadadas numa eleição, por exemplo). São normas que abrangem todas as camadas da sociedade.

2.1.2 Políticas econômicas

São várias as políticas públicas idealizadas por um governo, entre elas, aquelas na área de educação, da saúde, da segurança, do meio ambiente, assim como transporte e economia. As políticas econômicas consistem em medidas fiscais e

monetárias com o objetivo de desenvolvimento econômico através de controle da inflação, ajuste fiscal, incentivos a setores da cadeia produtiva e regulação dos tributos (Reis, 2018).

Crescimento econômico é uma concepção quantitativa que é baseada no aumento da capacidade da cadeia produtiva de uma nação. Ou seja, envolve todos os níveis de atividade econômica de um local, quando se avalia todos os setores produtivos que fazem parte daquela economia (Reis, 2018). É medido pelo crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), entre outras métricas de controle.

2.1.3 Política industrial

Definir política industrial não é algo fácil pois depende muito do que cada país enxerga e coloca como meta para avanço no cenário internacional. Haja vista o fato de que a indústria é o setor mais dinâmico da economia, segundo Dathein (2016, p.35 *apud* Dantas, 2022, p.17) pela sua capacidade em:

[...] gerar impactos superiores em termos de encadeamentos das cadeias produtivas (efeito estrutural), pelas economias de escala e escopo (efeito microeconômico), pelo ritmo de inovação (efeito tecnológico), no sentido de possuir maiores elasticidades-renda da demanda dos produtos exportados, diminuindo restrições de balanço de pagamentos (efeito macroeconômico), pela maior dispersão territorial possível da produção (efeito regional) e considerando a crescente e ampla relação ou encadeamentos entre indústria e serviços empresariais de alta qualificação.

De modo que o Banco Mundial (1993), por exemplo, define o setor industrial como um dos principais fatores de avanço na qualidade de vida de um país, por promover transformação em âmbitos social e econômico por meio do aumento da produtividade. Com esse objetivo, entre outros, o governo cria políticas públicas de ações setoriais para alterar a estrutura industrial.

A política industrial bem implantada favorece, de forma notável, o desenvolvimento e crescimento dos indicadores econômicos, fato. No entanto, mesmo com exemplos bem sucedidos, existem múltiplas interpretações de modelos de como chegar lá, sempre objetivando o rápido crescimento e desenvolvimento econômico, almejando, durante o processo, expandir o resultado dos setores com alto valor agregado (Evenett, 2003, p.16 *apud* Dantas, 2022).

Política industrial é o conjunto de ações que envolve setor público e setor privado para formar uma visão estratégica para o crescimento do setor industrial de

um país (Portal da Indústria, 2023) ou seja, é um conjunto de políticas seletivas que visam à promoção de determinados setores ou atividades econômicas (Medeiros, 2019, p.71). Quando bem desenvolvida pelo governo tem como resultado mais competitividade entre as empresas e, com qualidade, impacta na diminuição de desempregos que, desta forma, aumenta renda e qualidade de vida da população (Portal da Indústria, 2023)

Há diversos fatores que contribuem para formular uma boa política industrial, além do investimento financeiro nas empresas em si, tais como: projeto de indústria bem estruturado com visão de como ela estará no futuro e, não menos importante, identificar fatores críticos que possam interferir nesse desenvolvimento. Solucionar esses gargalos é fundamental para que os planos possam ser concretizados com sucesso. (Portal da indústria, 2023)

2.2 Histórico da política industrial

A fim de compreender o momento econômico atual dos dois países, é necessário ter conhecimento da história da industrialização de cada um e suas particularidades. Tiveram ponto de partida similares e são considerados países de industrialização tardia.

2.2.1 No Brasil

A história industrial econômica brasileira sempre foi marcada por diversas transformações ao longo dos séculos. Durante o período de colônia (1500-1822) sua economia essencialmente agrária ficou marcada pela exportação de produtos como o açúcar, o ouro e o café. (Piasini, 2012).

O período imperial (1822-1889) foi o despertar da industrialização brasileira com o surgimento de indústrias têxteis e metalúrgicas, contudo o setor dependia da importação de máquinas e tecnologias tornando-a incipiente (Junior, 1976).

A chegada do século XX durante o período da república velha (1889 - 1930) trouxe de maneira mais significativa as indústrias no território brasileiro com o crescimento de indústrias têxteis, siderúrgicas e de alimentos (Junior, 1976).

Somente no segundo governo, no período de 1951-1954, Getúlio Vargas favoreceu a industrialização no Brasil. Foram criadas grandes empresas estatais

como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) (Frazão, 2023).

Os anos 1950 foram marcados pela política Desenvolvimentista. O governo de Juscelino Kubitschek com o seu lema de 50 anos em 5 buscou o desenvolvimento industrial e a construção de infraestrutura, sobretudo a malha rodoviária. O Plano de Metas promoveu a construção de estradas, energia e a instalação de indústrias automobilísticas, como a fábrica da Volkswagen em São Paulo (Faro; Silva, 2002).

Durante o período da Ditadura Militar (1964-1985) o governo incentivou a industrialização; ocorreu um aumento significativo na produção de bens de consumo duráveis, como automóveis e eletrodomésticos. Conhecido como "milagre econômico", essa fase não foi sustentável a longo prazo e contribuiu para a concentração de renda, aumento da dívida externa e problemas sociais (Fico, 2015).

A segunda metade do século XX foi um período turbulento; foi marcado pela hiperinflação, significativa dívida externa e crise econômica. Na década seguinte uma nova abordagem industrial ocorreu com diminuição das barreiras econômicas, trazendo maior importação e privatizações para o país (Fico, 2015).

O Brasil seguiu se industrializando no século XXI em áreas específicas como tecnologia da informação, aviação, petroquímica e agronegócio. Entretanto, o aumento da globalização faz com que o país encontre desafios globais, além de dificuldades para se adequar às questões ambientais e desigualdades regionais.

A cultura de estrutura de produção de manufaturados de pouca sofisticação produtiva, no que concerne ao mercado exportador, tem um efeito devastador uma vez que o perfil da demanda dos países desenvolvidos mudou nas últimas décadas, passou de consumo de produtos primários ao consumo de produtos de valor agregado, principalmente os produzidos em indústrias cujas tecnologias modernas encabeçam os processos de produção (Luizzi, 2019; Marconi, 2019).

Entretanto, para fazer isso acontecer, isto é, mudança de cultura na produção de *commodities* para produtos de valor agregado, o Brasil necessita de toda uma estruturação diferente do que vem sendo advogado ao longo dos anos. É preciso políticas públicas que foquem no setor industrial como tendo papel crucial no desenvolvimento. Ao mesmo tempo, não se pode perder de vista o setor público que tem uma parcela importante nessa mudança de cultura para melhoria da qualidade de vida da população (Portal da Indústria, 2023).

Desenvolver o parque industrial significa desenvolver a produtividade com sustentabilidade. A legislação brasileira complica e entrava o crescimento industrial com consequências nefastas em todas as áreas socioeconômico e cultural. O excesso de burocracia diminui a competitividade das empresas no cenário internacional.

A indústria sempre gozou do apoio do governo cujas medidas protecionistas ocorrem desde a época do império. As atuais são as chamadas leis de protecionismo tarifário e cambial que se tornaram mais intensas depois da década de 1930 com crescimento absoluto nas 3 décadas seguintes aos anos 1950. (Versiani, 2012).

Segundo Lopes (2020, s.p.), o termo “Protecionismo” pode ser definido como:

Um conjunto de ações governamentais para proteger a economia de seu país. Tais ações são feitas, na maioria das vezes, por medidas que restringem ou proíbem importações de determinados bens, visando proteger o mercado interno da concorrência externa. Ou seja, o governo dificulta a entrada de determinado produto importado em seu país para que os fabricantes nacionais desse produto consigam ter mais sucesso em vendas, beneficiando a economia.

A intenção é boa, mas a lei por si só não garante toda essa sequência de eventos e, aqui no Brasil, os resultados têm sido pífios. Na verdade, houve uma desindustrialização pois não basta taxar alto os produtos importados para dificultar a aquisição destes produtos. Tem que haver várias formas que incentivem o crescimento e um dos mais importantes são os incentivos fiscais para produção desses mesmos produtos, ou outros, que concorram com os importados. Sem políticas públicas que estimulem a produção de itens de qualidade, não há consumo, não há lucro nas empresas, não há investimento interno, não há emprego, não há dinheiro circulando no mercado, há fechamento de empresas. Um é consequência do outro (Lopes, 2020).

Vários países adotam, e sempre adotaram, essa política de substituição de importações criando barreiras alfandegárias fortes aos produtos importados. O Brasil é considerado de economia muito fechada e o país mais protecionista de todos.

A primeira legislação a favor da indústria nacional ocorreu em forma de decreto em março de 1931, proibindo por 3 anos a importação de maquinaria, principalmente, para indústria têxtil. Era uma época de superprodução e foi prorrogada por mais 3 anos evidenciando a influência dos industriais nas decisões do governo, pressionando-os na criação de leis de protecionismo. Assim se deu essa relação poder público - poder privado ao longo dos anos na história do Brasil (Versiani, 2012).

Há vários relatórios deixando explícita uma posição favorável à política de favorecimento à indústria nacional, mas também havia uma preocupação com possível “efeito desestimulador da importação livre de matérias-primas sobre a produção local de tais artigos: era necessário proteger não só as fábricas que usam insumos importados, como também “quem [os] fabrica, ou possa vir a fabricar” (Versiani, 2012, p.10). O apoio do Governo tem vindo por meio de elevações tarifárias, empréstimos, isenções de impostos, intervenções cambiais, auxílios de emergência em situações de crise, desde o século XIX e ainda vigora no século XXI. “Alguns grandes produtores preferiram pressionar o Governo por proteção a reorganizar suas fábricas para reduzir preços e enfrentar a concorrência”, conforme Versiani (2012). Esse caminho mais fácil, no entanto, não se encaixa nos dias atuais, mesmo assim, há sempre quem tente exercer sua influência para que suas pretensões sejam atendidas. Esse é o perigo quando o protecionismo é a única política industrial de um país: sucateamento do parque industrial.

Outro problema grave é que benefícios têm sido dados às empresas, mas sem cobrança de resultados, sem estipular metas para continuidade de recebimento desses favorecimentos fiscais e cambiais.

Atualmente, o Brasil tem tentado mudar a política industrial implantando algumas leis que estimulem o crescimento dessas empresas na tentativa de responder à demanda mundial por produtos de maior valor agregado cuja tecnologia é preponderante em sua composição. Tem atuado em todos setores industriais na sociedade como Forças armadas, empresas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e outras. Uma das mais importantes é a Lei nº 11.484/2007 que institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores – PADIS, programa que compõe as políticas públicas industrial e de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), visando o desenvolvimento e fortalecimento de empresas do ramo de semicondutores e displays (PADIS, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2023).

Em contrapartida, a bancada ruralista no Congresso e no Senado Federal tem ganhado força a fim de defender a área agrícola e continuar um país basicamente produzindo commodities. A participação muito intensa deste setor de agronegócios influencia as políticas de incentivo a outros setores da economia, elevando-o em detrimento ao setor de indústria de ponta brasileira (Carranço, 2023). No momento, a previsão do BNDES é de recorde na liberação de dinheiro ao setor do Agronegócio

(Banco Nacional do Desenvolvimento, 2023). Proposto pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Plano Safra pretende destinar 26,8% de aumento ao setor do agronegócio ainda neste ano de 2023.

2.2.2 Na Coreia do Sul

A política industrial desempenhou um papel crucial no crescimento econômico da Coreia do Sul. Após passar pela Guerra da Coreia em 1950 até 1953, o governo sul coreano elaborou uma estratégia para que o setor industrial pudesse expandir e ter um crescimento acelerado, focando em setores como as indústrias de aço, química, eletrônica, automotivas e de TI, visto que essas empresas em sua política eram classificadas como essenciais para a competitividade global (Dantas, 2022).

A mudança começou na década de 1960 com o ditador coreano General Park Chung Hee, que ficou no poder entre os anos de 1960 e 1979 até que foi assassinado por um assessor. General Park foi um político nacionalista e teve um papel fundamental na trajetória da Coreia do Sul quando implementou a teoria desenvolvimentista por meio da implantação dos planos quinquenais com o intuito de tornar a Coreia do Sul um país de destaque no mundo. Com a política de substituição de importações vigorando nos anos 1960, a Coreia também adotou políticas orientadas para exportações, como estratégia de desenvolvimento (Lima, 2017).

Esse período foi marcado por esses planos que consistiam de políticas industriais de controle de qualidade, manutenção da competitividade e melhorias na relação trabalhista, subsídios, incentivos fiscais e assistências para estimular o investimento nos setores de inovação e pesquisa e desenvolvimento (P&D), cujo resultados têm sido a criação de empresas na liderança em tecnologia avançada (Johnson, 1984 *apud* Dantas, 2022).

A transformação estrutural iniciou-se em 1962 e vigorou até final dos anos 1980. Foram 5 os planos de Park desenhados para essa mudança de patamar. Planos quinquenais que contemplavam metas de geração de empregos, metas de exportação, metas de crescimento econômico e metas de desenvolvimento das atividades produtivas. O plano era composto de metas que também gerava punições para aquelas empresas que não cumpriam as metas, aquelas que eram beneficiadas pelas políticas econômicas coordenadas pelo Estado, aquelas cujas metas não eram alcançadas. O primeiro plano foi implantado entre 1962 e 1966, seguido do segundo

entre 1967 e 1971; terceiro entre 1972 e 1976; quarto entre 1977 e 1981 e finalmente o quinto plano foi executado entre 1982 e 1986. Houve uma sofisticação no planejamento dessas diretrizes com o passar dos anos e, ao final, havia o envolvimento de 26 grupos de diversos setores da sociedade o que aumentava a adesão à execução das metas estipuladas (Lopes, 2018).

Surgiu um personagem importante nessa época que aproximou o setor público do setor privado. Houve uma forte cooperação entre os dois setores que fica evidenciada na relação entre o governo coreano e os *Chaebols* (Lima, 2017). Os *Chaebols* eram famílias particularmente selecionadas para participarem do projeto desenvolvimentista sul-coreano; um conjunto de diversos conglomerados industriais que refletiam verdadeiros “clãs financeiros”. Eles existiam timidamente desde o final dos anos 1950 quando foram fundados por pequenos mercadores que, inicialmente, possuíam pequenas empresas com investimentos baixos e pouco eficazes. Porém, a situação mudou e, já fortes, obtiveram privilégios financeiros e foram elevados à categoria de parceira industrial relevante para atingir os objetivos do Conselho de Planejamento Econômico. Tornaram-se poderosos em meados dos anos 1970 pois participavam das principais tomadas de decisões no que se refere às políticas econômicas. Dentre as medidas adotadas pelo forte governo coreano, havia um “financiamento quase que ilimitado para a promoção das exportações e taxas de juros subsidiadas para as empresas consideradas estratégicas” (Lima, 2013, p. 49).

Ao mesmo tempo, houve um impedimento da atuação dos *chaebols* no sistema bancário, algo que perdurou até os anos 1980. Dez anos depois eles se tornaram financeiramente independentes e dominaram todos os setores da economia sul coreana (Chung, 2007, p. 36 *apud* Dantas, 2022).

A política de substituição das importações nunca foi abandonada e estas continuaram durante todo o período de execução do Plano de Desenvolvimento Econômico. As exportações da produção doméstica a preços baixos traziam divisas que possibilitaram a aquisição de matérias primas que serviam para produção de bens mais sofisticados e assim competir com o mercado internacional. As importações foram superiores na balança comercial até final dos anos 1980 e somente nessa época o país apresentou uma balança comercial superavitária e variações nas exportações maiores que as importações (Dantas, 2022).

Há de se recordar que esse período foi marcado por grandes turbulências políticas com a transição de ditadura para democracia. Foi na década de 1990 que foi

fechado o Conselho de planejamento econômico, pondo fim a era desenvolvimentista. Nascia a fase liberal com a ocorrência das primeiras eleições em 1993. Uma das ações de mudanças foi a privatização dos bancos e isso contribuiu para a crise de 1997. Um ano antes, em 1996, a Coreia do Sul entrou para a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), organização composta por 38 membros mais ricos do mundo e que corresponde a 80% do PIB mundial. De acordo com Lee (2022, p. 7):

A Coreia aderiu à liberalização financeira de forma rápida demais, sem que suas estruturas estivessem aptas para absorver essas mudanças. Assim, o país subestimou a importância dos fatores que estavam embutidos na liberalização - sobretudo, da regulamentação financeira, de uma estrutura jurídica eficiente e das relações econômico-institucionais vigentes então. Desta forma, a liberalização rápida mal conduzida do mercado financeiro e a obsolescência do modelo de crescimento coreano fizeram eclodir a crise monetária coreana.

Conforme exposto por Lee, uma série de fatores culminaram na crise econômica de 1997 que influenciou a crise mundial em 1998. As Políticas industriais foram fundamentais como forma de conduzir os investimentos e como agentes de transformação da sociedade, porém não ficaram engessadas no primeiro plano quinquenal. Elas foram modificando e moldando com o tempo, adaptando-se ao momento político interno e externo e às demandas do mercado internacional. Inicialmente foi adotada a política de substituição de importações, seguida por Política de Promoção de exportação. Evoluiu para o Programa de desenvolvimento das indústrias pesadas (iniciada em 1973) e, por último, a Política de estabilização e liberalização, datada de 1980 (Dantas, 2022).

A Coreia do Sul veio numa crescente constante dos anos 1980 até hoje, mesmo depois de passar por uma crise séria na década de 1990 que teve consequências imediatas até o ano 2000 e também em meio à crise sanitária de COVID-19. Entre 1993 e 1997, foi implantada a reforma trabalhista, pois nessa época 40% da população era autônoma e havia tido uma queda de renda. Medidas foram adotadas para proteger o salário mínimo.

O sucesso do desenvolvimento da Coreia do Sul não teria ocorrido se não tivesse acontecido numa época de cenário internacional favorável; o cenário externo foi a essência do desenvolvimento econômico coreano. Os EUA estavam em plena guerra fria com a Rússia e a Coreia do Sul está localizada em local estratégico entre os dois países, portanto, o interesse dos americanos era enorme neles. Além disso,

houve injeção de bilhões de dólares do Japão em reparação à guerra no início dos anos 1950. Essas e várias outras condições favoreceram a execução dos planos quinquenais idealizados por General Parker e sua equipe (Lima, 2018).

Não por acaso, os EUA e Japão tornaram-se os principais compradores dos produtos coreanos que passaram de produtos leves a produtos sofisticados, como consequência do investimento em várias áreas, inclusive em educação, formando pesquisadores qualificados para atender a demanda do mercado externo que também passava por transformação tecnológica. É gritante a transformação na educação no país que teve um crescimento de 70% no número de pesquisadores entre 1965 e 1990. Essa política de investimento em P&D e C&T (Ciência e Tecnologia) está no cerne da evolução industrial na Coreia do Sul, distinguindo-o entre os países de industrialização tardia (Lima, 2017).

O apoio estatal fornecido para as empresas dos *Chaebols* foi um diferencial positivo para essas áreas. O governo, além de oferecer diversos incentivos, incluindo subsídios, incentivos fiscais e assistências para estimular o investimento nesses setores, deu ênfase na inovação e P&D, resultando assim na criação de empresas inovadoras e na liderança em tecnologia avançada (Medeiros, 2012).

Por parte do governo na exportação, seu papel foi central. Este propôs às empresas buscarem ativamente o mercado internacional, fornecendo-as suporte para a internacionalização. Com essa troca entre o setor político e industrial, obtiveram resultados definindo um conjunto de metas e estratégias (Lima, 2017).

Por fim, far-se-á algumas ressalvas para o modelo de desenvolvimento sul coreano, mostrando que a substancial transformação estrutural alcançada em um curto período de tempo foi diretamente influenciada pelo contexto histórico, localização geográfica e questões culturais inerentes ao país no espaço de tempo em particular. Dessa forma, o caso sul coreano não deve ser entendido como um receituário, mas sim um exemplo de como a política industrial, quando bem planejada e conduzida, consegue promover o desenvolvimento (Dantas, 2022).

3 Análise dos resultados dos dois países no que concerne à evolução.

Pode-se avaliar os desenvolvimentos dos dois países por meio de indicadores econômicos e sociais. Até as décadas de 1960-1970, o Brasil vinha crescendo gradativamente e era tido como exemplo para muitos países, inclusive do leste

asiático. A partir de 1965 a Coreia do Sul começou a colher os frutos do planejamento adotado no início de 1962 e em 50 anos, houve um incremento enorme, cerca de 200 vezes, no PIB do país; na expectativa de vida da população que pulou de 53 anos em 1960 para 62 anos em 10 anos. (Lopes, 2018). Atualmente a expectativa de vida ao nascer é de 84,1 anos na Coreia do Sul e 77 anos no Brasil. (IBGE, 2023). Entre 1980 e 2020, o PIB brasileiro cresceu 2%; abaixo da média mundial cujo índice foi de 2,7%.

Indicadores como IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), Escolaridade, Taxa de desemprego, PIB per capita e Crescimento do PIB nominal são apenas alguns que refletem a desigualdade na evolução dos dois países nas últimas décadas. Participação das *commodities* e produtos de industrialização de alta intensidade tecnológica também são indicadores importantes para serem analisados. Considerando que a área territorial do Brasil é cerca de 8 vezes maior e que a população é 4 vezes maior que a Coreia do Sul, é de espantar a evolução desses indicadores em 50 anos.

De acordo com o Banco Mundial (2023), o PIB nominal de US\$1,67 trilhão no ano de 2022 da Coreia do Sul fazia desse país a décima maior economia do mundo. Já o Brasil tinha um pouco menos, US\$1,92 trilhões, mas por ter uma população muito maior, perfaz um PIB per capita muito inferior. Em 22 anos, houve um aumento de US\$12,25 mil para US\$32,25 mil na Coreia do Sul, segundo o Banco Mundial. Já o Brasil, saiu de US\$3,72 mil no ano 2.000 para um pico de US\$13,200 mil em 2011, seguido de decréscimo para US\$8,917 mil no ano 2022; o comportamento do PIB per capita no mesmo período de 22 anos demonstra retração da economia.

Ainda segundo o Banco Mundial, em 2022 houve desemprego e inflação no Brasil na ordem de 9,5% e 9,3%, respectivamente. Esses números praticamente não mudaram desde o ano 2000. Na Coreia do Sul, o desemprego já era baixo em 2000, 4,1% da população, e diminuiu mais ainda para o patamar de 2,9% atualmente. (Banco Mundial, 2023).

Em 2022, o analfabetismo caiu, mas continua alto entre os negros, pardos e idosos na região nordeste do Brasil. Entre os jovens de 14 a 29 anos, 18% não completaram o ensino médio e, segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 2023), a principal causa é a necessidade de trabalhar. O mesmo percentual, quase, 19% é a quantidade de pessoas no curso superior. Já na Coreia do Sul, o analfabetismo caminha para erradicação com apenas 2% da população e 82% das

peças ingressaram na universidade um dia. Esse capital intelectual humano reflete-se nos produtos coreanos ultra tecnológicos (PNAD, 2023).

É considerado alto, o IDH (Índice de desenvolvimento humano) O,800 e muito alto, o IDH superior a 0,900. A Coreia do Sul tem o IDH de 0,925, portanto, está entre os países que melhor oferecem condições para se viver. Segundo o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) da ONU (Organização das Nações Unidas), em 2022, A Coreia do Sul tinha o 19º IDH do mundo. (PNUD,2023). Os índices brasileiros estão bem aquém desses coreanos com IDH de 0,754 e ocupa a 87º posição entre 191 países pesquisados.

O desempenho da intensidade tecnológica das exportações na Coreia do Sul mudou bastante dos anos 1990 a 2017. Houve uma transformação da estrutura produtiva do país, que passou de produtos de baixo conteúdo tecnológico à exportação de produtos de média e alta tecnologia. Todavia não foi somente a qualidade, houve mudança também na quantidade de itens exportados, que perfaz cerca de 75% do PIB atualmente. No início dos anos 1990, era muito maior a exportação dos produtos mais simples e, a partir de 1995, foram equiparando até quase dobrar a exportação de produtos com alto valor agregado em 2017. As importações mantiveram-se relativamente constantes no mesmo período, principalmente à custa de produtos primários, aqueles que dependem de recursos naturais, coisa que a Coreia do Sul carece (Silva, 2019).

Nesse mesmo período, o Brasil oscilou as exportações de média e alta tecnologia para cerca de 40% da pauta de exportações, um pouco acima de Índia e Rússia com 30%, também considerados países emergentes. No entanto, todos eles estão bem abaixo da Coreia do Sul, igualmente um país de industrialização tardia. Houve um breve período de elevação desse percentual no Brasil entre os anos 2.000 e 2005 por conta do setor automotivo, mas em 2010, voltou ao patamar de 40%. A Coreia do Sul vem mantendo o nível de 75% de suas exportações com produtos de média e alta tecnologia e a China vem evoluindo muito nas últimas décadas e, no momento, 60% de suas exportações é representada por esses setores (Silva, 2019).

O índice de pobreza na Coreia do Sul era de 0,2% em 2017, segundo o Banco Mundial, e no Brasil era 5,8 % em 2021. Atualmente, no Brasil, 70 milhões de pessoas ainda vivem com meio salário mínimo neste ano de 2023, mesmo depois de 10 milhões terem saído dessa condição, segundo o IBGE, em 2022. Para valores recentes, é considerado pobreza quem vive com 536 reais por mês em junho de 2023

e extrema pobreza ao equivalente a 185 reais per capita por família, conforme cálculos do Banco Mundial.

Existem diferentes maneiras de atuação no sistema Capitalista, pode-se dividir em dois modelos que são eles o Liberalismo e o desenvolvimentismo. O primeiro defende a liberdade do mercado com a menor interferência do Estado. Por outro lado, o modelo desenvolvimentista apresenta ao Estado um papel central para o seu desenvolvimento econômico, assumindo a função de coordenação econômica, cabendo a ele utilizar os esforços necessários para o desenvolvimento e sofisticação de seu sistema econômico e industrial (Liuzzi, 2019).

Os países do sul global podem ser subdivididos em dois grupos, segundo Amsden. De um lado os independentes, marcado pelos países sul asiáticos como China, Taiwan e Coreia do Sul, para eles a forma de atingir um maior desenvolvimento é através do incentivo do desenvolvimento de suas tecnologias próprias e a dependência mínima de investimento estrangeiro (Amsden, 2009).

Desde que a Coreia do Sul apostou no desenvolvimento de *Chaebols* para se tornarem os pilares de sua economia, empresas sul-coreanas como a Samsung estão presentes em diferentes áreas na economia que vão de Smartphones à construção civil. A partir deste desenvolvimento delas foi possível que a Coreia do Sul reduzisse sua dependência externa e a substituição de importações por produtos locais. Isto permitiu às indústrias sul-coreanas uma maior competitividade no mercado, possibilitando o seu estabelecimento no mercado externo e posteriormente a inserção na competitividade global.

Já o Brasil foi na contramão da Coreia do Sul, o país assim como os demais integralistas, adotou a política de exportação de commodities como Café e Soja fez que o Brasil desenvolvesse a chamada “Doença Holandesa” que desvaloriza o câmbio e por consequência enfraquece a indústria especializada (Bresser-Pereira, 2008 *apud* Dantas, 2022).

Outro fator preponderante para o agravamento deste problema no país diz respeito às leis de incentivo à indústria quando comparadas com o agronegócio,

Conforme apresentado nos resultados, observa-se como a indústria brasileira, entre os anos 2000 e 2022, apresentou uma queda no nível de industrialização, enquanto que o Agronegócio e a Mineração, ambos setores de *Commodities* quase que dobraram de tamanho e ultrapassaram a indústria Brasileira (Silva, 2019).

A partir desta definição, quando analisamos os dados expostos é perceptível que os países atingiram diferentes níveis de desenvolvimento, o PIB per capita brasileiro em 2022 foi de USD 8.917,7 enquanto a Coreia do Sul foi de USD 32,236.800, uma diferença de quase 4 vezes mais (The World Bank, 2023).

É muito difícil implantarmos o mesmo modelo de políticas industriais da Coreia do Sul no Brasil, por diversos motivos. Um deles é que estávamos em momentos políticos distintos; na vigência da implantação dos planos quinquenais, lá era uma ditadura e aqui era democracia. Juscelino Kubitschek defendia uma política desenvolvimentista que priorizava o investimento no crescimento industrial com seu plano de 50 anos em 5. No entanto, não houve continuidade nos governos seguintes e o Brasil foi perdendo espaço enquanto as indústrias extrativistas foram fortalecendo, chegando à participação de 25% do PIB atualmente (CEPEA, 2023). Um dos grandes problemas atuais é que, apesar do Brasil ser o maior exportador de soja, por exemplo, o agronegócio só emprega 15% da mão-de-obra dos empregados e essa camada da população é de baixa renda, ganha pouco para girar um mercado consumidor mais sofisticado.

4 Conclusão

Este estudo aprofundou sobre as origens econômicas de dois países que, apesar de dimensões territoriais completamente diferentes entre si, têm ponto de partida semelhantes por serem considerados de industrialização tardia. É notório que ambos possuem enraizados em seu sistema elites que ditam os caminhos traçados para o desenvolvimento de cada um dos países. A elite brasileira é agrária com sua origem tão antiga quanto o próprio país; apresentam uma grande concentração de terra e a economia voltada para produtos agrícolas como café e soja. Diferente do Brasil, a elite sul coreana é industrial e teve uma recente e notável transformação se tornando pilar de uma potência industrial global. As famílias influentes e tradicionais da Coreia do Sul, se alinharam com o governo e por este motivo receberam investimento irrestrito do Estado. Essas políticas de investimento em inovação e exportação proporcionaram um rápido desenvolvimento industrial para o país e as famílias que hoje possuem empresas como Hyundai e Samsung lideram seus segmentos.

Portanto a aplicação do modelo sul coreano no Brasil, que poderia elevar os níveis de industrialização, educação e economia se bem executados, tem um forte empecilho que é a própria natureza econômica brasileira. Neste momento a elite não possui o interesse que isto ocorra, haja vista que o modelo atual é extremamente vantajoso e o Agronegócio se torna mais lucrativo a cada ano.

Ser um país cuja cultura extrativista tem forte participação no PIB, é bom só para uma parcela específica da população, aquela que compõe a cadeia produtiva desse segmento; no entanto, os países que têm desenvolvido a chamada indústria 4.0, indústria de tecnologia de ponta, são os países que oferecem e proporcionam melhor qualidade de vida para a população.

Referências Bibliográficas

ABDAL, A. Sobre regiões e desenvolvimento: o processo de desenvolvimento regional brasileiro no período 1999-2010. São Paulo, 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-06102015-152922/publico/2015_AlexandreAbdal_VCorr.pdf>. Acessado em 10 de out. 2023.

AMSDEN, A. Country Study 14: Republic of Korea. Stabilization and Adjustments policies and programmes. Helsinki: UNU-WIDER, 1987.

ANDRADE, Danilo, 2016. Políticas Públicas: O que são e para que servem? Politize. Florianópolis. Disponível em: <https://www.politize.com.br/politicas-publicas/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQjw1OmoBhDXARIsAAAYGSFCQN65MLN-kQa3yhHTNB7xDAZ1qR7alOtgKqMgc9adUqqolgcFwOQaAu2QEALw_wcB>. Acesso em 2 de out. de 2023.

Azevedo, Gabriel, BNDES libera mais R\$5,1 bilhões para o Plano Safra 23/24, Canal rural, 2023. Disponível em:<<https://www.canalrural.com.br/agricultura/bndes-libera-mais-r-51-bilhoes-para-o-plano-safra-23-24/>>. Acesso em 01 de nov. de 2023.

BANCO MUNDIAL. Korea Rep. Data., 2023. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/korea-rep?view=chart>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

BANCO MUNDIAL. Brazil Data. 2023. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/brazil?locale=pt>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

Carrançã,Thais. BBC News Brasil em São Paulo, 2023. Disponível em:<<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cxr0vlvqdgqo>>. Acesso em 08 de nov. de 2023

CONHEÇA O BRASIL -POPULAÇÃO, IBGE, 2023. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>Acessado em 3 de nov. de 2023

DANTAS, Yuri G C. Política industrial na Coreia do Sul no século XXI. Faculdade de economia da Universidade Federal da Bahia, 2022. Salvador. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35510/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20-%20YURI%20DANTAS%20-%20VERS%c3%83O%20FINAL.pdf>>. Acessado em 23 de set. de 2023.

FARO, Clovis de; SILVA, Salomão “A década de 50 e o Programa de Metas”. IN: GOMES, Ângela de Castro (org). O Brasil de JK. Editora FGV, 2002, p. 81 - 89.

FICO, Carlos. História do Brasil Contemporâneo – da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo, SP: Contexto, 2015. p 80 - 81

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Getúlio Vargas, 2023. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/getulio_vargas/>. Acesso em 25 de nov. de 2023.

«JUNIOR, Caio P. História Econômica do Brasil» 26* edição. Editora brasiliense S/A. 1976. p. 10. Disponível em: <<https://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Prado%20Jr,%20Caio/Historia%20Economica%20do%20Brasil.pdf>>. Acesso em 4 de out. de 2023.

LEE, Sang Ik. A crise monetária coreana de 1997. 2002. Dissertação (Mestrado em Teoria Econômica) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. doi:10.11606/D.12.2002.tde-27072022-112623. Acesso em: 01 de nov. de 2023.

LIMA, Uallace M. O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecos/a/6BW95ffZX6qx3CgdHtXVFzQ/?format=pdf>>. Acesso em 29 de out. de 2023.

LIMA, Uallace M. et al. Desenvolvimento capitalista e inserção externa na Coréia do Sul: a economia política da diversificação industrial e do comércio exterior de bens de capital (1974-1989). Campinas, UNICAMP. Tese de Doutorado, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/morei/Downloads/Lima_UallaceMoreira_D.pdf>. Acesso em 10 de out. de 2023.

LOPES, Daniela. Coreia do Sul e a cooperação internacional para o desenvolvimento: de beneficiário a doador no sistema internacional, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21614/1/2018_DanielaMartinsLopes_tcc.pdf>. Acesso em 29 de out. de 2023

LOPES, Thiago. Protecionismo: o que é e como é aplicado? 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/protecionismo-o-que-e>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

LUIZZI, Marina; MARCONI, Nelson, 2019. Política Industrial na Coréia do Sul: O que o Brasil pode aprender com ela? São Paulo. Disponível em:<<https://pesquisa->

eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/rf_-_marina_do_couto_rosa_liu_zzi.pdf>. Acesso em 30 de set. de 2023.

MEDEIROS, Felipe L. Brasil e Coréia do Sul - Comparação dos modelos de crescimento e endividamento dos anos 1970. Monografia de bacharelado, Instituto de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1791/1/FLMedeiros.pdf>>. Acesso em :12 de nov. de 2023.

O que é política industrial: entenda como ela afeta a economia. portal da indústria, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/politica-industrial/#:~:text=Pol%C3%ADtica%20industrial%20%C3%A9%20o%20conjunto,se%20industrial%20de%20um%20pa%C3%ADs>> Acessado em: 3 de out. de 2023.

Oshio, Raquel, Industrialização brasileira e a Ford, 2022. Disponível em: <<https://vestibulares.estrategia.com/portal/atualidades-e-dicas/industrializacao-brasileira/#:~:text=Foi%20entre%20os%20anos%20de,as%20chamadas%20ind%C3%BAstrias%20de%20base>>. Acesso em 4 de out. de 2023.

PADIS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores), Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2007. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/padis>>. Acesso em 24 de out. de 2023.

PIASSINI Carlos Eduardo A economia do Brasil colonial na perspectiva de livros didáticos Revista Latino-Americana de História Vol. 2, nº. 6 – agosto de 2013 – Edição Especial

PIB do Agronegócio Brasileiro, CEPEA, 2023. Disponível em:<<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx#:~:text=Pesquisadores%20do%20Cepea%2FCNA%20indicam,PIB%20do%20Pa%C3%ADs%20em%202023>> Acesso em 15 de nov. de 2023.

Políticas Públicas: o que são e para que servem na prática? FIA, 2022. Disponível em:<<https://fia.com.br/blog/politicas-publicas/#:~:text=Os%20quatro%20tipos%20de%20pol%C3%ADticas,das%20diferentes%20formas%20de%20pol%C3%ADtica>>. Acesso em: 5 de out. de 2023.

Presidente anuncia Plano Safra 2023/2024 com financiamento de R\$ 364,22 bilhões. Ministério da agricultura e pecuária, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/presidente-anuncia-plano-safra-2023-2024>>. Acesso em 15 de out. de 2023.

Relatório do desenvolvimento humano 2021/2022, PNUD, 2022. Disponível em:<<https://www.undp.org/pt/angola/publications/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2021/2022>> Acesso em 7 de nov. de 2023.

REIS, Tiago. Crescimento econômico: como a economia de um país cresce? Suno, São Paulo, 31 de janeiro de 2018. Disponível em:<<https://www.suno.com.br/artigos/crescime>>

